

Dívida pública ultrapassa CR\$ 117 tri

BRASÍLIA — A dívida mobiliária federal teve um crescimento real de 42,3% entre o mês de maio do ano passado e maio último. Somente nos primeiros cinco meses desse ano, o crescimento foi de 31,5% acima da inflação. O valor da dívida, no final de maio, correspondeu a CR\$ 117,6 trilhões. O aumento do endividamento público em títulos é uma consequência da política monetária do Governo, que vem sendo feita somente através da elevação das taxas de juros, sem qualquer controle da emissão de

moeda. Para reduzir o volume de dinheiro em circulação — que tem aumentado muito, em função da entrada de dólares — o instrumento que o BC dispõe é a venda de títulos ao mercado.

No mês de maio último, a base monetária (papel moeda emitido mais reservas bancárias depositadas no BC) teve um crescimento de 49%, na média de saldos diários, o que significa um crescimento real de 3,5% acima da variação da URV. O fator de maior impacto na expansão da base, conforme documento di-

vulgado, ontem, pelo Banco Central, foram as operações do setor externo. Dentre essas, a maior pressão foi do mercado de câmbio, que provocou um impacto líquido de CR\$ 4,9 bilhões. No segmento de taxas livres, ou seja, no câmbio comercial, foi registrado um superávit de US\$ 3,6 milhões, superior em US\$ 970 milhões ao resultado de abril.

As reservas internacionais fecharam o mês de abril com um total de US\$ 35 bilhões, no conceito de caixa, que considera os

recursos já disponíveis. No conceito de liquidez, que inclui créditos a receber, as reservas totalizaram US\$ 38,2 bilhões em abril. De acordo com o documento do BC, a aquisição de divisas junto ao mercado foi suficiente para atender compromissos externos e ainda gerar um crescimento das reservas, apesar do pagamento das garantias referente ao acordo da dívida externa, que foi de US\$ 2,8 bilhões. Em função do acordo, houve um ingresso de dinheiro novo, em maio, de US\$ 352 milhões.